

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 d'outubro de 1906

NA CAMARA DOS PARES

As declarações do Sr. Hintze

O caso mais sensacional occorrido na semana parlamentar que se findou foram, incontestavelmente, as declarações feitas, na camara dos proceres, pelo nobre chefe do partido regenerador, ao versar-se os acontecimentos do dia 4 de maio na estação do Rocio á chegada a Lisboa do Conselheiro Bernardino Machado, deputado republicano.

«Eu não mandei acutilar o povo de Lisboa, afirmou n'um tom de convicção sincera o sr. Hintze Ribeiro. «Nem isso está no meu caracter e no meu temperamento.

Ordenei á policia que na gare permitisse apenas palmas e vivas; só, quando por ventura as instituições ou a propria autoridade fossem desrespeitadas, se mantivesse com energia, contendo a ordem e fazendo manter o respeito pelos poderes constituídos e pelo chefe do Estado».

«Não se cumpriram as suas instrucções por cujo facto ordenou immediatamente, ao tomar pleno conhecimento das occorrencias, o levantamento da investigação e a organização de um inquerito ou syndicancia para se apurar e definir responsabilidades e serem severamente castigados os delinquentes ou contraventores das suas ordens». A queda abrupta do ministerio da sua presidencia e a chamada inexperada do actual governo aos conselhos da corôa inibiram-n'o de apurar essas responsabilidades e de conhecer quem prevaricou as suas instrucções».

Produziram impressão na camara estas declarações quer pela autoridade da pessoa que as fazia, quer pelo tom de sinceridade e magoa com que foram feitas.

Nunca, bem alto o disse, se furtou o illustre chefe do partido regenerador a assumir inteira e completa responsabilidade dos actos que ordena, mas não quer para si o que lhe não pertence. Até á queda do seu governo, até

ao chamamento ao poder do actual governo, honra que sómente o apoio real lhe concedeu sem embargo de o presidente do conselho haver apregoado *urbi et orbi* que só o povo dá e tira com honra o poder, cumpriu o chefe do governo demissionario com o dever que a sua consciencia e o imperio das circunstancias lhe impunham. Alguem, por motu proprio ou como mandatario, havia preterido as suas ordens claras, cathgoricas, positivas, acutilando o povo quando razões d'ordem publica ou de menos respeito ás instituições não haviam determinado esse insolito procedimento?—ordenou o inquerito, a syndicancia e a investigação—quer ao chefe da policia, quer ao juizo de instrucção criminal. Até ahi a sua responsabilidade—não a desviou—assumiu-a com aquella izempção de character que tanto o nobilita.

D'alli em diante já não era governo e por isso ao governo pede, exige a responsabilidade do resultado da syndicancia ou do inquerito.

Em summa: nas palavras do Conselheiro Hintze Ribeiro está inevitavelmente incluída uma pergunta que não formulou claramente mas que se designou nas entrelinhas: *quem ordenou os acutilamentos?* Responda o governo. O Ministerio regenerador cahiu, perdendo a confiança do Rei; o ministerio não mandou acutilar o povo. Diga o governo, no apuro final de responsabilidades, aos representantes da Nação. Os acutilamentos foram espontaneos da policia? Diga-o o presidente do conselho. Nada de capotes.

RESPIGANDO...

Com prudencia, mas á letra, o presente respigo que circunstancias imperiosas nos obrigaram a retardar oito dias.

Vae hoje e a tempo, porque tempo é sempre de descobrir as mazellas de anonymos rafeiros que, (ineptos!) não vendo a tranca nos seus lóbrgam o argueiro nos olhos alheios.

O concentrado incolôr, vendo-se emmaranhado e assitiado por constantes e importantes reclamações que, em nome da opinião publica, vimos fazendo á desgraçadissima

administração municipal que, ha dois annos, o seu director e inspirador politico vem fazendo, furta-se á mais insignificante resposta julgando que d'est'arte se esquivará á responsabilidade dos seus desmandos administrativos e limita-se a desembestar contra nós uma serie de falsidades.

Volvendo ao terreiro, onde á nossa volta recebe a indispensavel carga de pilão, afirma que «a nossa gerencia camararia foi a mais pernicioso para o concelho porque gastamos dinheiro desafogadamente e nos lembramos de nós e dos nossos socios».

Muito bem. Confrontemos e esmaguemos com a irrefutavel e indistructivel logica dos factos a aleivozia de tal affirmativa que, mercê d'es'es mesmos factos, recocheteia e vae ferir o nosso detractor.

Foi de um triennio a gerencia camararia do nosso director. Vae n'um biennio a do incolôr. Os redditos municipaes cresceram em alguns centos de mil réis com os aforamentos. A gerencia regeneradora, sem esse augmento de receita, levou a cabo varios emprehendimentos de interesse directo e visivel e buscou iniciar uma nova e honesta administração dentro dos limites dos recursos de que dispunha. Procurando sahir do ramerrão de que vinha enfermando a administração municipal das gerencias progressistas e mórmente das duas em que o concelho teve a desgraça de ser representado pelo actual recebedor sob cuja capa tanto se abusou do cofre camarario, pois, infelizmente, esse actual funcionario, talvez na doce esperanza de alcançar a choruda posta que está usufruindo, se deixou explorar pelos seus vice um dos quaes (todos o sabem) é o inspirador do *Jornal d'Ovar*, lançou-se com rasgadas e liberaes vistas, no caminho de medidas economicas e administrativas que, mau grado seu, nem todas viu vingar, não por falta de esforço, de dedicação, de trabalho, mas por conjunctos de circunstancias que surgiram e se antepozeram á inquebrantavel vontade dos veadores.

Na parte economica figuram como medidas recommendaveis que, sem o mais insignificante reclame, se impõem á consideração de todos os homens o que, com interesse, olham para o engrandecimento do concelho: —1.º o reembolso do desconto feito nos juros das inscripções averbadas ao hospital d'Ovar, que a gerencia do director do incolôr e similares haviam desprezado, e que, d'uma só vez fez entrar no cofre municipal a quantia de 1.668.860 réis e, annualmente a quantia de 743.800 réis —2.º a postura camararia lançada sobre a carga e descarga nos caes acostaveis do nosso concelho dos barcos extranhos ao mesmo, cuja medida não affectando os nossos

municipes, viria, no futuro, a converter-se n'uma das suas melhores fontes de receita. Assim o evidenciou a primitiva arrematação—3.º a arrematação do apanhadiço na costa e praia do Furadouro que a experiencia d'um anno revelou ser viavel e convidativa—4.º o aforamento dos maninhos de S. Silvestre abandonados e entregues á rapina dos menos escrupulosos—5.º a percentagem—15 %—pedida aos municipes com destino á dotação e amortisação de um emprestimo para a construcção de um novo hospital e transformação do actual—em cadeias concelhias e comarcãs.

Na parte administrativa avultam, quanto a viação:—1.º a construcção da estrada municipal de Cadosa, por Villar, a S. João de Vallega—2.º a construcção da estrada de Mouquinho, pela igreja, ao Castanheiro de S. Vicente—3.º a construcção do primeiro e principal lanço da estrada d'esta villa á Marinha—4.º o prolongamento para sul, no Furadouro, da Avenida Thomaz Ribeiro—5.º a indispensavel e mais urgente reparação das estradas camararias e nomeadamente a chamada do mar que nunca chegou ao lamentavel estado que hoje offerece; —quanto a geral: 1.º o projecto em via de immediata execução de um novo hospital que ao mesmo tempo correspondesse ás necessidades de uma villa tão populosa como esta e se recommendasse pela hygiene, asseio, boa ordem, predicados estes tão precarios no actual, confiando a confecção dos estudos technicos e o levantamento da planta, existente no archivo da camara, ao eminente e saudoso sabio dr. Costa Simões, incontestavelmente o homem de maior competencia para versar esse assumpto —2.º a transformação em cadeias do actual hospital, satisfazendo-se com essa obra ás instantes reclamações das autoridades e do publico para quem não é de somenos importancia a administração da justiça—3.º a iniciativa da dotação da villa com a illuminação electrica, cujo concurso chegou a realizar-se não se levando a effeito a adjudicação pelo facto do mesmo haver ficado deserto—4.º a substituição por acetylene, da actual illuminação a petroleo chegando a montar-se a canalisação geral e ter realidade na praça do commercio, sendo facil e mui pouco oneroso tornar-se extensiva á maxima parte da villa—5.º a dotação ao hospital d'um fogão, de roupas brancas e de côr cuja carencia era quasi absoluta no inicio da gerencia regeneradora. A par de tudo isto nunca se deixou de pagar a parte com que a camara era obrigada a concorrer annualmente para o fundo da instrucção primaria e bem assim a que, para o effeito da amortisação de antigos debitos, lhe era distribuida

tambem annualmente no *Diario do Governo*.

Em contraposição vejamos o que ha feito a gerencia do *Messias* vareiro, do homem que, sem vêr a tranca nos seus olhos, ouza mandar accuzar, no seu querido e amado *incolor*, quem fez honesta e proficua administração.

São decorridos dois annos. Augmentaram as receitas; mas, sem embargo d'isso, toda a iniciativa, toda a actividade d'esta camara se ha reduzido: 1.º a reparar a parte do sul da ponte de Guilhovae—2.º a mandar pintar os Paços do Concelho—3.º a mandar fazer um pequeno lanço de estrada no apeadeiro de Cortegaça.—Todos estes grandiosos empreendimentos puderiam montar entre 500:000 a 800:000 reis pelo alto. Note-se que para realizar esses empreendimentos deixou de pagar o subsidio para a instrução primaria.

Eis ao que se tem reduzido o grandiloquo esforço d'essa eminente individualidade do partido concentrado que tem a audacia de affirmar *«que a gerencia camararia do nosso director (e em os mais nada temos) foi a mais pernicioza para o concelho porque gastou dinheiro desafortadamente e se lembrou de si e dos seus socios»*.

Sempre o ferrete ignominioso da infamia a servir-lhe de mentor! Mas... ahi fica a resposta á letra.

Estão estabelecidas as permissas mas não seremos nós quem tiramos as conclusões. O publico, para quem escrevemos, que seja o Juiz supremo da cauza cuja apreciação deixamos ao seu criterio.

* *

Poderíamos enumerar entre as medidas de elevado alcance politico, queremos dizer economico, postas em pratica pelo *incolor* presidente, a cedencia gratuita dos terrenos do cemiterio ao Sr. Luzio, a tomada do Sr. vereador Polonia, a usurpação do Sr. Antonio Ferreira na rua da Olaria, a grande quantidade a maior da área constante da respectiva planta das glebas aforadas ultimamente por um seu mui proximo familiar e a diminuição escandalosa verificada, como compensação, em outras glebas sobre as quaes não licitou esse familiar, os celeberrimos alinhamentos dados no bairro de Sant'Anna, na rua do Fonte, na travessa do Ourteiro e em outros pontos da villa;—poderíamos igualmente enumerar, como medidas de salvação publica, a tentativa da venda das inscripções (oito contos para começo de vida), o compromisso da confissão da acção intentada pela Junta de Parochia de S. Vicente para haver os fóros dos maninhos de S. Silvestre que, por incontraverso direito, competem á Camara a qual terá que vêr-se privada d'esses rendimentos pelo criminoso fact) do seu presidente, a supressão do partido medico de Vallega por desnecessario aos respectivos povos e a criação, no mesmo acto, de dois partidos representando um desdobraimento que já então se tornava necessario aos mesmos povos.

Tudo isto poderíamos enumerar para gaudio, honra e gloria do inclyto cidadão que os vae-vens da sorte pozeram á testa do municipio, mas não quizemos misturar o trigo com o joio e receiamos que a enumeração feita de um só jacto produzisse indigestão ao seu auctor. Por isso vae em dozes separadas para mais facilmente serem degeridas.

E como fallamos em dozes deixa-

remos o resto para o numero seguinte.

A paciencia do leitor tambem se esgota.

DEBICANDO

Vamos á tarefa semanal da revista aos males de que enferma o *jornal*.

E vae isto com pressa porque os morteiros e os foguetes de dynamite chamam-me á festa do mar, onde admiravelmente passei a quadra balnear.

Cabe a vez ao n.º 20. Ouçamol-o: «Quer (a irmã, no dizer d'elle) uma esponja sobre o seu passado.»

Applicando-lhe, como encarregado d'esta revista, um cauterio aos achaques que pretende imputar a outrem, tenho a dizer ao *independente* que ninguem da «Discussão» tem a temer o seu passado, porque não tem nada a manchar-lhe a probidade propria e de seus ascendentes. Quem não deve não teme.

Outro tanto não pode dizer o *independente*...

Sempre infeliz no que diz...

Guarda o conselho para si, que lhe será proveitoso e eu, benevolento, não lhe fallarei no passado, apesar do velhote a que ha semanas me referi, me fazer sabedor de toda a *chronica*...

A deante diz. «A irmã queria tambem que a sua historia tivesse um fado e um quadro.»

Engana-se. A sua vaidade e os seus *meritos* não lhe dão logar a tamanha aspiração. Agora o *independente*, sim; os seus *meritos* estão sobejamente reconhecidos e elles lhe dão jus a tal celebridade. Demais já tem o seu «fado» escripto pelo *Espetro*, por aquelle terrivel *Espetro* d'outros tempos. Não tem ainda quadro? Pintal-o-hei eu mesmo aqui, apesar de ser refractario á pintura.

Divido o possivel em quatro partes. A 1.ª representa alguem, de garras aduncas, desvairado e aspecto sinistro, a arrancar a outra pessoa grilhões, muitos grilhões d'ouro, sem saciar com elles a sua ambição; 2.ª esse alguem dirige qual Vulcano, á luz mortíça de uma lanterna magica, a divisar-se na escuridão profunda da noite, a horas mortas, uma officina onde se foija dinheiro falso; 3.ª usa elle de meiguices e artimanhas para se pilharem uns centos de mil réis em inscripções; 4.ª e ultima vê-se aqui um jzigo com esta legenda em caracteres de sangue: *Para gloria dos honrados, domino o cemiterio. Sou do municipio mas vejam de fóra porque dentro é só para uma familia com permissão d'entrada aos ditos honrados; e acolá tomadas e alinhamentos com rotulos: Primeiro nós e os nossos amigos;—etc., etc.*

Ao quadro dar-lhe-ha os ultimos retoques e as *mirabolancias* o tal velhote, em dia que esteja de vagar, com as finas tintas que elle tem.

E consigna a seguir que a irmãmente, «*deturpando a verdade e calumniando vilmente para encobrir as fraquezas proprias.*»

Parodiando uma phrase do *independente*, digo. Chama filho, antes que t'o chamem.

Lá em manha ninguem lhe vence, isso não.

* *

Passada revista ao n.º immediato, não ha remedio que o cure.

Fracassou e por tanto o melhor é não lhe tocar no putrido corpo o

Patarata.

NOTICIARIO

Festa do mar

E' hoje e amanhã que na praia do Furadouro se realisa, se o tempo o permittir, a importante romaria de Nosso Senhor da Piedade, vulgarmente chamada a *festa do mar*.

A avaliar pelos annos anteriores, a concorrência de forasteiros deve ser enorme.

Associação de Socorros Mutuos

Reuniu no preterito domingo, em sessão ordinaria, sob a presidencia do sr. Antonio Valente d'Almeida, a Direcção da Associação de Socorros Mutuos Ovarense. Dado conhecimento do expediente, foi presente um officio do thesoureiro sr. Arthur Ferreira da Silva, despedindo-se do seu cargo.

Respeitando a causa determinante de tal resolução, a direcção conformou-se com a sua despedida e em consequencia d'isso nomeou para esse cargo o vogal sr. Antonio da Cunha Farraia e resolveu officiar ao vogal supplente sr. Francisco Pinto Catalão, chamando-o á effectividade de director para preencher a vaga dada.

Foi approvada a nomeação do ex.º Dr. Gonçalo Huet de Bacellar para socio honorario perpetuo da Associação, em vista da generosa offerta que fez de 30\$000 réis, importancia da renda de sua casa da Praça em que esteve installada esta agremiação e respeitante ao tempo excedente a um anno que esteve gratuitamente, graças á gentileza de sua esposa a ex.ª D. Joanna Gomes Dias Ferreira d'Aguiar, a quem, na penultima sessão, se conferiu igual distincção de socio honoraria perpetua, como homenagem de reconhecimento.

Na mesma sessão de domingo, em signal de gratidão pelo muito que fez em beneficio da collectividade, promovendo em Lisboa em favor d'esta por occasião do bazar uma subscripção que assumiu a totalidade de 77\$000 réis, a direcção nomeou tambem o ex.º Comendador Manuel Pereira Dias socio honorario perpetuo.

Resolveu-se mais participar por escripto ao socio Antonio Pereira que na sessão anterior não lhe foi approvada a concessão do subsidio relativo a 64 dias que esteve no hospital d'esta villa, por não communicar á direcção, no acto da entrada, a sua estada n'aquelle estabelecimento, como determinam os estatutos.

Por fim foram approvados varios pagamentos.

No dia 8, tomaram posse o dito vogal supplente e o novo thesoureiro, a quem foi entregue pelo seu antecessor, além de todos os documentos que se achavam sob sua guarda, a quantia de 408\$355 réis que com a de 400\$000 réis depositada n'uma casa bancaria do Porto, perfaz a de 808\$355 réis que constituia, em capital, os fundos sociaes n'aquella data.

A sahida do nosso amigo Arthur d'aquella corporação, que ajudou a fundar, produziu grande magua entre seus collegas, que sempre o consideraram e receberam d'elle eguaes provas d'atencção e affecto.

Fallecimentos

Na madrugada de terça-feira falleceu, após longa e cruciante doença, a sr.ª D. Maria Augusta do Ceo Baptista Lima, esposa do sr. Luiz Augusto de Lima, habil regente da Banda dos Bombeiros Voluntarios, e irmã dos snrs. Padre Francisco d'Oliveira Baptista e dr. João d'Oliveira Baptista.

Seu funeral realisou-se n'esse mesmo dia á noite, sendo muito concorrido.

A' familia enlutada a expressão do ro so pesar.

—Tambem se finou n'esse dia um filhinho do nosso presado assignante sr. Manuel d'Oliveira.

Os responsos de gloria effectuaram-se no dia immediato ás Avé-Marias com a assistencia da banda e orchestra Ovarense.

Tempo

O tempo nos ultimos dias tem-se apresentado bastante variavel. As chuvas que cahiram foram um grande beneficio para a agricultura, com que o lavrador rejubilou.

O mar, porém, conservou-se agitado, achando-se por isso paralisado o trabalho de pesca.

A tropa

Viva o luxu! A' nossa camara, que nada n'um mar de dinheiro, deu-lhe agora em embellezar a nossa terra com os galões vermelhos e botões amarellos dos militares.

Mas que estão aqui a fazer ha tres semanas, os soldados?

Alguem nos responde que é para entreterem as sopeiras...

N'esse caso faz bem a camara porque gasta dinheiro mas alcança popularidade... Ellas, as sopeiras, lh'o agradecerão... E se augmentar a despeza das lactações, isso não prejudicará o equilibrio municipal... Viva então a popularidade!...

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 15 o menino Augusto Julio, filhinho dilecto do nosso illustre amigo Dr. Pedro Chaves.

No dia 17 o distincto *sportman*

Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso; E no dia 19 o sr. Carlos Alcantara da Gama Baptista.

—Encontra-se entre nós desde segunda-feira passada de visita a sua familia, regressando novamente amanhã á freguesia que pastoreia, o nosso bom amigo Padre João Gomes Pinto, digno parochio de S. Pedro da Lomba (Amarante)

—Está desde o principio da semana ultima no Furadouro, a uso de banhos, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso estimado amigo dr. Pedro Chaves.

—Partiu ante-hontem para o Porto, afim de frequentar o 1.º anno do curso theologico no seminario episcopal, o nosso amigo Homero Rodrigues da Silva.

—Cumprimentamos quarta-feira n'esta villa, onde veio de visita, o sr. Fernando Carneiro.

—Deu á luz no dia 6 uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Antonio Lopes Junior.

Tarifa Camararia

Damos em seguida os preços dos generos vendidos na praça no dia

29 de setembro do anno corrente, que foram fixados na tarifa camararia d'este concelho:

Trigo, 20 litros.	1\$000
Milho »	560
Centeio »	580
Cevada »	500
Feijão branco 20 litros	1\$020
Dito vermelho »	1\$100
Dito rajado »	800
Dito amarello »	800
Aveia »	500
Painço »	500
Vinho grosso cada litro	40
Azeite »	300
Manteiga, 1 kilo,	80
Vacca »	300
Linho »	580
Cêra »	950
Batata (15 kilos)	290
Ovos (cento)	1\$600
Galinha »	600
Frango »	300
Melancia »	25
Melão »	25

CONTINUANDO

(a alguns conterraneos meus)

Fiel á minha promessa deveria hoje continuar o esboço que ha 15 dias principiei.

Como as acções são o melhor espelho em que o homem póde contemplar-se, creio prestaria um bom serviço ao meu heroe, apontando mais alguns factos que é provavel lhe tenham passado despercebidos, e que assim lembrados, poderiam talvez evitar que mais uma vez se verifique a sentença do propheta:—abyssus abyssum invocat—.

Pois, fique dito para sempre, não é o odio ao padre que me levou a escrever aquellas linhas, mas a magua que me punge ao vêr tantas e tão lamentaveis aberrações naquelles que Deus escolhêra para serem o sal da terra e a luz do mundo.

Crete e catholico por convicção, eu amo o padre digno, venêro-o como um anjo da terra; mas a minha alma revolta-se e protesta indignada contra aquelles que cá por fóra se revolvem no tremedal do vicio, e dentro do templo exercem as funcções mais sagradas sem decôro nem dignidade, peores que histriões do tablado, e parece que só ficam tranquilla zurzindo esses sacrilegos rendihões, como outr'ora fizera Jesus Christo.

Treme-me, porém, a mão ao fazê-lo, porque os factos que iria apontar revelam tanta indignidade e até grosseria que me parece redundarem em desdouro não só de quem os praticou, mas mesmo de quem houver de escrevê los.

Por isso é que ainda hoje os deixo no olvido; mas prometto apresentá-los á apreciação do publico na primeira occasião que a isso me provoquem.

* * *

Rev.^{mo} Snr. Padre Antonio José Valente, á sua intimação de domingo vou responder em poucas palavras. No artigo a que V. Rev.^a se refere expuz alguns factos que hoje amplio com estas breves considerações.

Se lhe dizem respeito não ousou affirmá-lo; mas se lhe quadram bem, aconselho o a que arrepie caminho, tenha coragem de o confessar, embora dizendo com Job, que lhe deve sêr familiar:

Miseremini mei, miseremini mei,

saltem vos amici mei, quia manus Domini teligit me.

Vallega II.

José Maria Marques Reis.

LITTERATURA

Tarde d'Agosto

A Jayme Amaral.

....O poente rubro e sinistro afogueia já o céu para as bandas do mar e a cazaria recorta-se, desenhando-se com uma nitidez extraordinaria n'esse fundo ardente. Pelo ar aquecido, morno e preguiçoso uma chusma de insectos estuzia e incommoda; a vista espraia-se e refresca-se poizando n'esse oceano glauco de milharaes e relvados que se estendem para o norte e para o sul; aqui e além um ou outro choupo se destaca com a sua cabelleira levemente agitada pela brisa que ligeiramente sopra, trazendo aos nossos pulmões todas as suaves e saudaveis emanações dos campos abastados de seiva.

O rio que passa ao pé vae agora pouco cheio, no entanto canta ainda lá mais acima no açude um veiosito d'agua que se occulta a um lado debaixo da ramaria. Na sua simplicidade como é bello e como encanta! As suas margens sempre cheias de vegetação sadia e as suas aguas limpidas crystalinas como nos consolas e refrescam! Elle, como tudo n'este mundo, passa tambem as suas tristezas e as suas alegrias. Aqui todo se regala ao beijar as pernas macias, deliciosas, brancas das raparigas e logo mais além, comprimido, precipita-se, espadana contra o rodizio do moinho, fazendo em cima girar a mó que rouca e gemebunda vae juntar o seu canto ao das raparigas alli ao pé. E o moleiro branco, enfarinhado, como elle ama este barulho! E' a sua alegria; é elle que o embala de noite, que o acorda de manhã, que o anima durante o dia. Muitas vezes o vi eu, o tio Manoel, satisfeito e feliz vindo lá de dentro e fazer explodir a sua alegria berrando, fallando muito alto ás raparigas que, de caminho para a fonte, ouviam o seu conselho paternal.

E a fonte! E' mesmo alli ao pé. Que barulho, que algazarra lá vae n'estas tardes estivae! Velhas, novas, creanças e garçôes todos á porfia querem encher qual d'elles e primeiro a sua cantara. Ralham-se, descompõem-se, barafustam e as velhas então é que levam a palma, sobretudo se os fidalgos de cima, atiram graças ás raparigas.—Pouca vergonha! nunca se viu coisa assim!—esquecendo já o que fizeram quando novas!

E' a vida, a mocidade, a alegria; deixae as velhas, brincar e rir que é o amor que esturdia n'essas tardes tepidas e perfumadas. E tudo convida! Olha: pela natureza inteira vae um profundo abarrotamento d'amor já concretisado. Os milharaes em volia apresentam os seus fructos conicos, volumosos, onde a vida se concentra e retém; os ninhos crearam, já ha muito; e os fructos dos amores da passarada, pelas ramarias e telhados, elles ahí andam chilreando e agitando as azas atraz das mães, pedindo o sustento.

As arvores deixam ver os volumosos, carnudos e substanciaes fructos que te regalam nas calmosas tardes de verão e que não são mais que consequencias dos amores das

flores na primavera, quando tudo rebenta e rejuvenesce, quando as arvores se engraldam e onde os insectos vão, mensageiros innocentes do amor, transportar d'uma a outra planta o pollen fecundante, a concretisação da vida; e todos os seres desde o mais humilde até ao mais elevado, se perpetuam e se chocam, se amam e se querem.

Deixae, pois, rir; deixae, pois, brincar; deixae pois amar!...

A fonte ri-se d'esta galhofa innocente e canta com força a sua melopêa sobre os cantaros sedentos em notas cada vez mais agudas...

Fugiram as raparigas da fonte e as lavadeiras; fugiu o poente, os cantos, as rizadas e a noite vem já a assomar trazendo desphallado o seu manto de trevas e lucto. Pelo céu apparecem já com raro brilho as primeiras estrellas; accendem-se lá ao longe os mortços candieiros das Pontes e da Graça, o moinho ouve-se agora com mais força, a fonte chora e os insectos rebeldes e importunos fazem-nos debandar.

X.

Annuncios

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, na casa do executado Francisco d'Oliveira Ramos, viuvo, ourives, da rua de São Thomé, d'esta villa, se hade proceder á arrematação de diversos moveis, roupas, louças e do direito e acção que o casal do mesmo executado e de sua esposa Maria dos Santos fallecida, tem ao estabelecimento commercial da firma Ramos & Companhia, d'esta villa, descripto sob n.º 26 no inventario da referida esposa do executado pendente no cartorio do Escrivão Coelho, cujo direito e acção consiste na quarta parte dos lucros e perdas, foi avaliado em 100,000 reis e tudo foi penhorado na execução por custas que o Ministerio Publico n'esta comarca move contra o executado, na qualidade de cabeça de casal no referido inventario.

Ovar, 30 de Agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juez de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agrade-cem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por fallecimento de sua chorada esposa, irmã, tia e prima D. Maria Augusta do Ceu Baptista, e a acompanharam á sua ultima jazida, consignando-lhes d'esta fórma a sua eterna gratidão.

Ovar, 12 d'outubro de 1906.

Luiz Augusto de Lima
Pad. Francisco d'Oliveira Baptista
João d'Oliveira Baptista
Carlos Baptista
João Maria Lopes.

TERRAS LAVRADIAS

Juntas ou separadamente, vendem-se duas, com cabeceiros de pinhal, no lugar de Enchemil, de Vallega. N'esta redacção se dão explicações.

PROPRIEDADES

Vendem-se uma terra, com agua, na Lagôa da Boia, ás Tomadias, e um pinhal na rua Nova d'Ovar.

Trata-se com Abel Pinho.

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 pag-nas, ao preço de 100 réls cada fasciculo.

O Systema Charadistico, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer produções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dictionario, começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O Systema Charadistico insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos.

Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilisação, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser fei o no acto da entrega dos fasciculos).

Mappa do rendimento do pescado e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas:

Mezes	Nome das companhias	Valor do pescado	Deduções			Liquido para as companhias
			Imposto principal na razão de 5 032 %	Imposto do sello de 1 % tirado do imposto	Imposto para naufragos 1 % do imposto	
Transporte em 29 de agosto de 1906	B. a Esperança . . .	8:218\$835	413\$571	4\$186	4\$186	7:761\$992
	Sur.ª do Soccorro . . .	7:678\$015	386\$571	3\$864	3\$864	7:288\$930
	S. Pedro	6:827\$525	343\$561	3\$437	3\$437	6:477\$090
	S. Luiz	6:065\$51	304\$741	3\$048	3\$048	5:745\$213
De 29 de agosto a 26 de setembro de 1906	B. a Esperança . . .	5:313\$50	267\$376	2\$674	2\$674	5:040\$786
	Sur.ª do Soccorro . . .	4:295\$860	216\$167	2\$162	2\$162	4:075\$699
	S. Pedro	4:726\$780	237\$452	2\$379	2\$379	4:487\$401
	S. Luiz	5:176\$35	260\$504	2\$600	2\$600	4:911\$241
Resumo final	B. a Esperança . . .	3:532\$345	680\$947	6\$880	6\$880	12:837\$778
	Sur.ª do Soccorro . . .	1:973\$875	602\$576	6\$025	6\$025	11:359\$299
	S. Pedro	11:554\$305	581\$412	5\$814	5\$814	10:961\$260
	S. Luiz	11:233\$005	565\$244	5\$652	5\$652	10:656\$454

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Correio Tramway Tramway Mixto
	5,20	6,41	7,27	
	8,35	10,15	11,9	
	10,30	12,3	—	
TARDE	11	12,43	1,46	Mixto Tramway Rápido Tramway Tramway Correio Tramway
	1,50	3,38	4,23	
	3,20	4,58	—	
	4,24	5,19	5,44	
	4,50	6,28	—	
	6,32	8,11	9,4	
	8,21	9,45	10,24	
11,35	1,13	—		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,54	4,51	6,32	
	5,19	5,57	7,23	
	—	7,35	9,16	
TARDE	9,29	10,14	12	Tramway Tramway Tramway Tramway Correio
	11,44	12,41	2,20	
	—	2,59	4,42	
	4,23	5,20	6,58	
	—	5,45	7,27	
	—	6,55	8,34	
	8,9	9,7	11,3	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras.

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Verma

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pri norosamente illustrada, re-
vi-ta e corrigida s-gundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réisLIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de *calão*, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. —4 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DR

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza